

MANUELA

Regina Rennó

SUPLEMENTO DO PROFESSOR

Elaborado por Felipe Ramos Poletti



 **Editora
do Brasil**

SUGESTÕES DIDÁTICAS

1 Falando sobre minha mãe – *antes da leitura*: forme um círculo com a classe e inicie uma conversa sobre a importância da mãe na vida de cada um. Eles poderão falar sobre as “coisas legais” que a mãe proporciona e também sobre os momentos em que ela mostra um lado “meio chato”. Conduza o debate de modo que todos os alunos participem e percebam que é necessário para a sua formação e o seu crescimento que a mãe, em alguns momentos, cobre a realização das tarefas escolares, da higiene pessoal, da arrumação do quarto e outras coisas que podem parecer desinteressantes para eles. É importante ressaltar na conversa que a responsabilidade pela educação dos filhos tem de ser compartilhada. Fazer-se presente é ideal para o desenvolvimento da criança. Não excluir a possibilidade de esse papel ser exercido por algum outro familiar que não seja exatamente o pai ou a mãe.



2 Papai, mamãe, titia... – *as diversas famílias*: depois de abordar com a classe a relação da criança com os pais, peça agora que elaborem individualmente um texto contando como é formada a sua família. Durante a explicação da atividade, mostre que nem todas as famílias são iguais. Algumas são compostas apenas por mãe e filhos, existem crianças que são criadas pelos avós, algumas têm muitos irmãos, outras têm filho único... e diferentes possibilidades que devem ser consideradas. O momento é oportuno para os alunos falarem também sobre a relação que mantêm com esses membros da família – pais, irmãos ou outros familiares que eventualmente morem com eles. Enfatize a importância da cooperação e da colaboração entre todos para o bom funcionamento da casa e para que ninguém fique sobrecarregado. Peça que não se esqueçam de colocar no texto quais as tarefas domésticas que ajudam a realizar e também no que poderiam ser mais prestativos. Este exercício de autocrítica é importante para o crescimento e amadurecimento do educando. Mostre que a criança já tem as suas responsabilidades e como é importante o seu papel dentro da família.

3 Uma classe organizada – *dividindo funções*: a realização de algumas tarefas também é importante para o bom funcionamento da sala de aula. Forme grupos na turma e divida os trabalhos entre eles, que serão os responsáveis por manter a classe limpa e organizada. Cada semana um grupo será encarregado de executar as funções, que podem ser: limpar a lousa no final da aula; arrumar as carteiras; verificar se nenhum aluno esqueceu algum material ou objeto pessoal na classe; fechar as janelas; recolher o lixo etc. Outras prioridades também podem ser estabelecidas, de acordo com as necessidades da turma. Um ambiente organizado e agradável é fundamental para o bom andamento dos estudos.

SUGESTÕES DIDÁTICAS



4 Os filhos do coração – a adoção: troque ideias com a turma a respeito da adoção. Veja a opinião deles sobre o assunto e aproveite o momento para já identificar possíveis preconceitos. Este é um assunto delicado, que deve ser tratado com muito cuidado, principalmente se alguma criança da classe for adotada. O momento é oportuno para que se coloque na conversa a questão da inclusão social. Enfatize que o número de crianças abandonadas pelos pais é grande no Brasil e que a adoção é uma maneira de dar uma nova chance para essas crianças (e também uma possibilidade aos casais que não podem ter seus filhos biológicos). O preconceito e a discriminação também devem ser trabalhados, já que tanto quem nasce da barriga da mãe quanto quem por ela é escolhido e acolhido para fazer parte da família merece o mesmo respeito e a mesma consideração dos colegas de classe.

5 A adoção no Brasil – aprofundando o assunto: proponha à classe uma pesquisa para que os alunos conheçam melhor as leis brasileiras que regulamentam a adoção no país. O trabalho deve trazer informações como: Quem pode ser pai adotivo no Brasil? Quais as condições necessárias que essas pessoas têm de proporcionar à criança adotada? Qual a idade mínima que alguém deve ter para adotar uma criança? O estado civil é um fator determinante? Um estrangeiro, que não more no país, pode adotar uma criança brasileira? – e outras questões que os alunos podem levantar durante a pesquisa. Para complementar o trabalho, eles também deverão procurar dados relativos à adoção, como número de crianças adotadas por ano no Brasil, o perfil da maioria dos pais adotivos etc. Para a realização da pesquisa, os alunos poderão entrevistar pais que tenham adotado uma criança, advogados especializados em direito da família e, caso tenham acesso, o juiz da infância e da juventude do município ou algum representante do Conselho Tutelar da Infância e da Juventude da região (é importante ressaltar a relevância e conhecer essa nova instância da sociedade brasileira). Depois de concluídos, os trabalhos devem ser apresentados e os que trouxeram mais informações expostos na sala. Algumas questões relacionadas ao tema ainda hoje causam polêmica, e poderão aparecer nos trabalhos. A adoção de crianças por casais homossexuais é uma delas. Mostre para a classe que o fundamental em todos os casos de adoção é o bem-estar da criança e que isso pode ser proporcionado por muitas pessoas. Na hora de encontrar um novo lar para uma criança abandonada, não deve existir qualquer tipo de preconceito que possa impedir uma nova chance de vida digna a essa criança.

6 Instituições e crianças abandonadas – jornal-mural: Manuela foi adotada e pôde receber amor e carinho de uma família. Muitas crianças

SUGESTÕES DIDÁTICAS

não têm a mesma sorte, mas existem pessoas e associações que procuram compensar a falta de uma estrutura familiar e proporcionam a elas amor e afeto. Incentive a criação de um jornal-mural que tenha como tema instituições e lares que cuidem de crianças abandonadas ou que as encaminhem para a adoção. O trabalho deve trazer informações como: Há quanto tempo funciona a associação? Ela recebe alguma ajuda financeira do Estado ou mantém suas atividades por meio de doações? Quantas crianças acolhe? – entre outras questões que poderão ser apresentadas. Se for possível, organize a visita da classe a uma dessas instituições para a troca de experiências entre as crianças. A turma também poderá organizar atividades para arrecadar recursos financeiros para essas associações, como festas e rifas.



7 A história de cada um – memória: peça aos alunos que criem um cartaz onde eles contarão sua história de vida. Para que o trabalho seja mais completo, as crianças devem entrevistar pais, avós e outros familiares que deverão fornecer detalhes de acontecimentos importantes da vida de cada um, como o primeiro dia de aula, as primeiras palavras, qual a expectativa da família com o seu nascimento, a ansiedade dos irmãos etc. Fatos pitorescos devem ser relatados e, se for possível, o cartaz deve trazer fotos e outros objetos pessoais. A valorização da história de cada um é importante para a manutenção da memória da família.

8 A arte imita a vida – criação e representação: Manuela sabia que tinha sido adotada e não queria esconder isso dos amigos pois, como disse no início do livro para sua mãe, “todo mundo vê que você e meu pai têm cor de leite em pó, e eu de chocolate”. Divida a turma em grupos e peça que criem situações em que Manuela teve de lutar contra o preconceito por seus pais não terem a cor da pele igual à dela e as saídas e os argumentos que a menina e a família encontraram para resolvê-las. Depois de criadas, essas situações devem ser representadas pela turma, tudo de maneira simples e original. Se for possível, chame outras turmas para assistirem à apresentação e organize um debate com os alunos no final.